



## Feijão

25 de janeiro de 2013

Dentro de uma retrospectiva, observa-se que a produção brasileira de feijão apresentou um forte desequilíbrio no ano de 2011, quando o país produziu 3,7 milhões de toneladas. Neste ano os preços baixaram em alguns casos, até abaixo do valor mínimo oficial. Evidentemente, o Governo Federal através da CONAB teve que intervir e comprar parte da produção.

Com os preços desestimulantes, a safra de 2012 sofreu uma forte redução no plantio e, além disso, foi castigada pela longa seca no Nordeste. A produção brasileira teve uma redução de 800 mil toneladas e, segundo a CONAB, os preços reagiram e se mantiveram aquecidos durante todo o ano de 2012. Entretanto, mesmo com excelente resultado econômico, a área de plantio do feijão não aumentou e até reduziu em alguns estados importantes produtores, pois boa parte dos agricultores ainda preferiu migrar para o plantio de soja ou de milho.

No Paraná, as primeiras lavouras já colhidas da primeira safra, enfrentaram alguns contra tempos como ventos gelados, seguido de estiagem no mês de novembro e ainda o excesso de chuvas no final de dezembro e início de janeiro. Estas adversidades climáticas resultaram em redução de aproximadamente 11% na produção e produto de pior qualidade.

Já na 2ª quinzena de janeiro, o clima vem favorecendo a colheita, as produtividades dessas lavouras estão dentro da previsão e o feijão obtido é de boa qualidade. A colheita, em nosso Estado, já atingiu cerca de 60% dos 205.631 ha plantados e o seu término deverá se estender até meados do mês de março.

Na última semana o preço recebido pelos produtores paranaenses, em média, foi de R\$ 117,95/sc de 60kg para o feijão preto e de R\$ 156,42 para o feijão de cor. Estes



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento  
DERAL - Departamento de Economia Rural

valores são considerados altamente satisfatórios pelos produtores e, com base nestas cotações, acredita-se que a 2ª safra ou da seca, possa ser incrementada em nosso estado.